

PESCADORES DE HOMENS

A rede do Evangelho Eterno está sendo lançada



TROMBETA UNITARISTA

a mensagem com o som certo

ANO III – EDIÇÃO X
Abril / Junho - 2018



UNITARIANISMO EM FOCO

03 Os “pais da igreja” acreditavam na Trindade?

A crença verdadeira dos sucessores dos apóstolos era em um Deus único ou numa Trindade?

0 DA ÁGUA PARA O VINHO Próxima edição.

6 ESCATOLOGIA O Evangelho Eterno (Apocalipse 14)

11 VOZES UNITARIANAS Evangelho: A Lei e ao Testemunho

16 ASSIM DIZ O SENHOR A Missão da Igreja (Através das eras)

23 EU SOU A TESTEMUNHA O Evangelho Eterno e a Trindade

26 ESTÁ NAS MÍDIAS Evangelho da Prosperidade: Na contramão da Palavra de Deus

34 FOTOS E FATOS Até aqui nos ajudou o SENHOR.

35 EVENTOS Retiros espirituais e IV Encontro.

UNITARISMO EM FOCO



OS “PAIS DA IGREJA” ACREDITAVAM NA TRINDADE?

JUSTINO

Justino, o mártir, ou Justino de Nablus ou de Flávia de Neópolis? (território da Síria), viveu entre 100 e 165 d.C. É outro dos antigos cristãos que dizem que acreditava na trindade. Mas isso é também mais um engano. Aliás, afirmar que os antigos cristãos, já nos idos do segundo século, eram trinitários sempre será um erro. O espírito investigador e a imparcialidade são imprescindíveis no estudo da história da igreja, pois por mais que se diga que, Irineu, Taciano, de Antioquia, e Hipólito, só para citar alguns, eram trinitários, a palavra “trinitário” ali será uma imputação de quem atribui essa designação a eles, pois não se pode dizer que eles defendessem o que mais tarde será convencionalizado em Niceia e Constantinopla (concílios que favoreceram o estabelecimento da trindade). Até mesmo quando lermos eles classi-

ficarem Jesus de Deus devemos ler com boas ressalvas e fazermos a devida contextualização. O dogma da trindade nunca foi uma doutrina bíblica, e se desenvolveu - na verdade, foi criada e definida - ao longo dos séculos, cuja conclusão vai tão longe no tempo quanto o século XI, quando a questão do *filioque*, que tratou da procedência do Espírito Santo foi debatida.

Justino tinha uma extensa bagagem filosófica pagã e alguns consideraram que ele “... *tinha sido preparado para a revelação cristã pelo estudo do estoicismo; e, depois, do aristotelismo e, a seguir, do pitagoreanismo; e, por fim, do platonismo*” (Jaroslav Pelikan em *A Tradição Cristã*, Vol 1 – Uma História do Desenvolvimento da Doutrina – O Surgimento da Tradição Católica 100-600, 1ª Edição - 2014, Ed. Shedd, pág. 83). Na verdade, ele levará para dentro do cristianismo a muita coisa da filosofia mundana

que auxiliará na construção do dogma trinitário, que será estabelecido alguns séculos depois. Muitos desconhecem certos aspectos de sua teologia, e veremos aqui um pouco de sua cristologia.

Esse antigo cristão é facilmente encontrado nas literaturas de apologetica trinitária quando ele chama Jesus de Deus e diz que o adora. Podemos encontrar em Justino afirmações tais como: “*Sendo Verbo e primogênito de Deus, Ele também é Deus*” (1ª Apologia 63.15) e “*Assim, portanto, Ele é adorável, Ele é Deus*” (Diálogo com Trifão), e “*nós adoramos e amamos, depois de Deus, o Logos derivado do Deus incriado e inesfável, vindo que por nossa causa Ele se fez homem*” (2ª Apologia 13.4). Isso deveria nos fazer crer que ele admitia a existência de uma trindade, ou, pelo menos, que ele era binitário, já que cita ali apenas Pai e o Filho; mas se tirarmos essa conclusão a

UNITARISMO EM FOCO

partir de citações descontextualizadas desse pensador cristão, não estaremos fazendo justiça ao que ele, de fato, acreditava.

A aplicação do vocábulo “Deus” no princípio do cristianismo **não** tem o mesmo uso que fazemos hoje. A visão contemporânea dessa palavra, principalmente no mundo ocidental é que somente Deus (no sentido supremo e pleno) tem direito de receber essa designação. No passado, no entanto, não foi assim. Na própria Bíblia encontramos pessoas e anjos (Ex. 7.1, Sl. 45.6, Sl. 82.6) sendo chamados de “Deus” pelo próprio Deus Todo-Poderoso, sem, contudo, significar que Deus estivesse indicando seres co-iguais ou que deveriam ser considerados o Deus Altíssimo, o Deus de Israel. Portanto, não devemos ignorar que o uso do termo “Deus” por certos pensadores cristãos não deve ser tomado como uma asseveração de identificação ontológica de Jesus com o mesmo Deus que a Bíblia designa como Pai. Para percebermos o erro que é considerar que o fato de Justino haver usado o vocábulo Deus em aplicação a Jesus signifique que ele o tinha como um co-igual ao Pai, pode ser vista em outros trechos dos escritos dele. Em um de seus escritos, intitulado “Contra Trifão”, Justino fala de Jesus como “*outro Deus e Senhor **sujeito ao Criador** de todas as coisas; que também é chamado de Anjo, porque Ele comunica aos homens de qualquer natureza o Criador de todas as coisas*” (Diálogo com Trifão), e ainda diz que Jesus é “*em segundo lugar,*



e o Espírito profético, no terceiro”. Ora, se ele fala de outro “Deus”, certamente não está falando do mesmo Deus que o Pai é. Portanto, não há nenhuma trindade em Justino, nem mesmo um binitarismo. Se entendermos que ele pode ter usado o termo em sentido de poderio, então, não há conflito, pois, de fato a raiz hebraica para a palavra “Deus” é poder. E nesse sentido Moisés, Juizes, Reis de Israel, etc., foram chamados de Deus. Mas, se a ideia for de uma Deidade enquadável na classe dos “Deuses”, isso tornaria Justino fatalmente um diteísta, já que fala em “outro Deus”.

Alguns poderão alegar que Justino tinha a Jesus como Deus no mesmo nível que o Pai pois há trechos que falam de Justino afirmando que adorava ao Filho, mas essa suposta igualdade também não pode ser estabelecida a partir da totalidade dos escritos dele. Lê-se sobre esse pensador cristão: “*Uma observação de Justino,*

o Mártir, mostra quão obscuro ainda se encontrava o desenvolvimento de uma doutrina da trindade em meados dos Séc. II” (Lohse Bernhard. A Fé Cristã Através dos Tempos, Ed. Sinodal, 1972).

Esse pesquisador reconhece a falta de uma dogmática trinitária no séc II (Justino foi desse período), porque realmente não existia trindade.

Ela seria construída com trechos podados de certos escritores desse período e posteriores, e o processo de conclusão da criação desse dogma se dará várias dezenas de anos depois. De fato, Justino tentando se defender de que não era ateu, acusação feita pelos pagãos, porque não viam ídolos entre cristãos, afirmou:

“Honrando-o com razão e verdade, nós veneramos e adoramos a Ele e ao seu Filho, que veio da parte dele e nos ensinou estas coisas, à hoste dos outros anjos bons que o seguem e são semelhantes a ele, e ao Espírito profético”
(op. cit).

Bernhard Lohse considera notável que Justino coloque o Espírito Profético (aqui subentendido como sendo o Espírito Santo) em quarto lugar, logo depois da adoração dos anjos bons, supostamente cultuados pelos cristãos, já que ele diz “*nós adoramos*”. Lembremos que ele já

UNITARISMO EM FOCO

havia chamado Jesus de “outro Deus e Senhor sujeito ao Criador de todas as coisas”. É claro que essa exposição de Justino constituiria uma adoração para além da trinitária em número e aquém da igualdade entre os listados, já que quatro “pessoas” ou grupos, anjos inclusos, são indicados como adorados. Então, essa adoração seria mais apropriadamente classificada como quaternária, ou mesmo politeísta, já que além dos anjos, Jesus para ele era outro “Deus” e não o mesmo Deus que o Pai.

Apesar de todas essas constatações, trechos dos escritos de Justino são usados, ainda hoje, por apologistas para tentar apoiar o dogma trinitário. Deveríamos perceber e considerar que tal alegação de Justino, mostra, na verdade, um desvio do monoteísmo herdado dos judeus.

O culto aos anjos é, certamente, uma prática gnóstica e em Cl. 2.18 Paulo condena os que tal coisa fazem. É mais provável que Justino estivesse defendendo, não uma prática da verdadeira igreja, mas sua, ou de alguma comunidade cristã isolada com ideias próprias (Irineu, pouco depois da morte de Justino, já contava mais de uma dezena de diferentes vertentes do cristianismo), da qual fazia parte, pois “*Justino não tinha nenhuma posição oficial dentro da igreja romana e parece ter existido à sua margem, tendo na época uma influência limitada*” (Heresia – Uma História em Defesa da Verdade – Alister McGrath o Hagnos , 1ª Edição, 2014, pág. 153).



As citações dos chamados “Pais da Igreja” usadas por trinitários devem sempre ser vistas com muita cautela, pois dirão que alguns deles chamaram Jesus de Deus, mas não contextualizaram a afirmação e isso sempre produzirá um desvio da intenção do escritor. E foi à base de desvios que o dogma trinitário foi sendo construído. Vimos nesse texto mais um caso em que o uso do vocábulo Deus aplicado a Jesus não pode, em hipótese alguma, ser uma afirmação de co-igualdade ou que Justino acreditasse que Jesus fizesse parte de uma trindade.

Para os sinceros, a Bíblia continua sendo o guia fiel e a fonte do verdadeiro saber, e, nesse sentido, devemos abraçar com todas as nossas forças as afirmações de Jesus quando identificou ser o Pai “o **Único Deus Verdadeiro**” em Jo. 17.3 e, “... porque meu Pai é (não apenas está, porquanto na condição humana entre nós, mas...) **maior** do que eu” em João 14:28.

VALDOMIRO FILHO
vnofilho@gmail.com



ESCATOLOGIA



O EVANGELHO ETERNO

O termo “evangelho eterno” é mencionado na Bíblia uma vez apenas. Esta menção se encontra no livro do Apocalipse, capítulo catorze, versículo seis.

**“E vi outro anjo voar
pelo meio do céu, e tinha
o evangelho eterno,
para o proclamar aos que
habitam sobre a terra,
e a toda a nação, e tribo,
e língua, e povo,”
Apocalipse 14:6**

Outra menção similar é proferida pelo próprio Cristo – evangelho do reino (Mateus 24:14), referindo-Se ao reino eterno (2 Pedro 1:11) ou reino de Deus (Lucas 17:20).

Evangelho Eterno é um termo ímpar, não encontrado em nenhuma outra parte das escrituras sagradas, e foi apresentado ao

apóstolo João, em visão, num cenário repleto de símbolos, indicando que sua divulgação se daria no fim dos tempos. e estamos vivendo estes tempos.

O Evangelho Eterno é uma verdade para o tempo presente dividida em três grandes pregações, partes ou fases, em ordem cronológica, sendo anunciada por três anjos, respectivamente.

SIMBOLOGIA: ANJOS VOANDO NOS CÉUS

Os anjos já trouxeram muitas revelações de Deus aos Seus filhos, revelando os Seus planos para o futuro; mas, pregar o evangelho para os seres humanos convencendo-os com seus testemunhos pessoais daquilo que Deus operou em Suas vidas pelo milagre da conversão, só é

possível aos homens que viveram no pecado e foram resgatados pela graça para uma nova vida de obediência. Esse evangelho foi confiado aos homens (1 Tes. 2:4). Logo, o texto de Apocalipse 14:6 aponta que o alvo do Evangelho Eterno é o ser humano, todos os habitantes do planeta terra: povos, nações, tribos e línguas. Anjos simbolizam mensageiros de Deus, e neste caso, os homens convertidos pelo espírito de Cristo.

A expressão “voar ou voando” indica velocidade. É impossível alguém pregar uma mensagem tão importante em alta velocidade. Certamente as pessoas não compreenderiam o conteúdo da pregação. É mais sensato compreender que as mensagens seriam pregadas por pouco tempo. O tempo profético destas pregações seria curto e passaria com rapidez. Há indicações nas escrituras sagradas da brevidade do tempo fim. O próprio Cristo ensinou que o tempo do fim seria breve (Mateus 24:22).

Outra expressão requer muita atenção: “pelo meio do céu”. Perceba que a expressão não é “do meio do céu”, indicando que o pregador estaria estático, mas voando. Ora, se os humanos não voam, nem conseguiriam pregar o evangelho em aeronaves velozes e barulhentas, há algo que voa em alta velocidade e que pode levar uma mensagem em frações de segundo aos habitantes de todo o mundo, e ao mesmo tempo. É possível enviar pelo espaço virtual inúmeras mensagens escritas, voz, vídeos e até livros inteiros. Mais de quatro bilhões de habitantes do

ESCATOLOGIA

planeta tem acesso à rede mundial de computadores (internet), acessando mídias sociais e gratuitas, como facebook, instagram, whatsapp e youtube, por exemplo. Em pouquíssimos segundos uma mensagem enviada de alguém do Brasil é lida por alguém no outro lado do planeta – Japão. O que poderia voar nesta velocidade?

Em suma, no tempo do fim, Deus suscitaria mensageiros - homens convertidos, para pregar o evangelho eterno a todos os habitantes da terra, num curto espaço de tempo, com poder e utilizando a tecnologia para disseminação da verdade presente?

UMA CURIOSIDADE

Foi no deserto – terra, que Moisés, Abraão e João Batista iniciaram suas pregações da verdade de seu tempo presente. (Gên. 12:1; Êxo. 3:1,2; Mat. 11:7).

Paulo, alguns apóstolos e outros discípulos precisaram ir além-mar para pregar o evangelho do Cristo morto e ressurreto, Filho de Deus e único Salvador do mundo aos confins da terra. Os pés acostumados à terra firme agora precisavam desbravar novas terras, até os confins da terra, levando a verdade de Cristo. Como exemplo disto, Paulo estava em alto mar, viajando com destino a Roma, como prisioneiro, quando a embarcação naufragou, fazendo-os aportar na Ilha de Malta, quando teve a oportunidade de operar milagres, curar e pregar a graça de Cristo (Atos 27 e 28).



Depois do evangelho ser pregado em terra e no mar, chega a hora dos céus. Pelos ares será pregada a última mensagem ao planeta terra. Não há meio ou forma pela qual Deus não tenha usado e se esforçado para salvar a humanidade caída. Não haverá desculpas para qualquer ser humano, no dia do juízo, diante de Deus e de Cristo, que alegue ter sido esquecido dos alertas da verdade.

A PRIMEIRA MENSAGEM DO EVANGELHO ETERNO

**“Dizendo com grande voz:
Temei a Deus, e dai-lhe glória;
porque é vinda a hora
do seu juízo.
E adorai aquele que fez o céu,
e a terra, e o mar,
e as fontes das águas.”
Apocalipse 14:7**

A frase inicial da primeira mensagem angelical é um convite a todos os habitantes da terra, para

que adorem o único e verdadeiro Deus. Divindade e Adoração são as primeiras doutrinas a serem observadas. Se no primeiro e potente grito do primeiro anjo é um chamado à verdadeira adoração e à compreensão do verdadeiro Deus, é porque haveria algo de errado com as práticas, ritual e liturgias ligadas à adoração, e ensinos sobre a divindade que não estariam em harmonia com a Palavra da verdade.

A adoração com músicas, danças e interpretações teatrais, copiando as práticas do mundo secular, que subliminarmente é uma exaltação ao homem que busca glória para si através de shows e cultos-espetáculos, seria uma forma de desviar a glória de Deus para o homem mortal?

A falsa doutrina da trindade ensinada pela maioria das igrejas cristãs, que afirmam ser Deus três pessoas, contrário ao que ensina o

ESCATOLOGIA

apóstolo Paulo, de forma clara e direta, que Deus é apenas a pessoa do Pai (1 Cor. 8:6), seria o alvo central da primeira mensagem angélica? Parece que sim. A mensagem é para todo o habitante e não apenas para os “não crentes”. A Palavra de Deus é prioritariamente para Seu povo e em seguida para os demais.

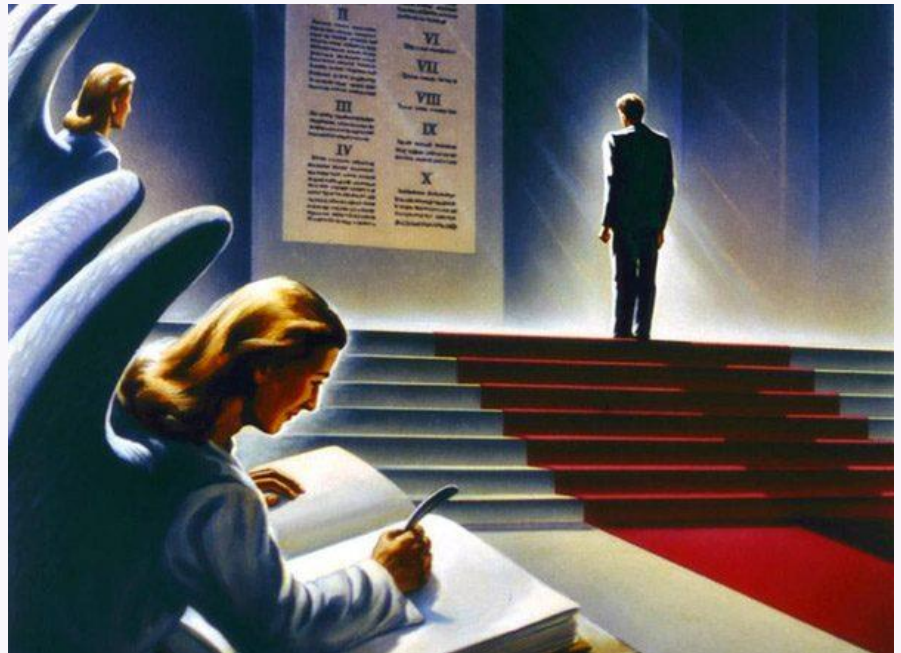
A segunda parte da primeira mensagem evangelística do tempo do fim ressalta mais duas doutrinas verdadeiras, pouco pregadas e esquecidas pelos cristãos nominais – Juízo e Adoração ao Criador.

Adoração e criação juntas nos remontam a uma bela descrição no livro do Gênesis 2:1-3 em harmonia com Marcos 2:27. O santo Sábado é também um mandamento esquecido e vilipendiado pela maioria dos professos cristãos. Na Lei de Deus, é o único mandamento que reclama a adoração ao Criador:

**“Porque em seis dias
fez o Senhor os céus e a terra,
o mar e tudo que neles há,
e ao sétimo dia descansou;
portanto abençoou o Senhor
o dia do sábado,
e o santificou.”
Êxodo 20:11**

Adorar o SENHOR no Seu santo dia, além de ser um mandamento é também um Sinal de santidade e verdade entre o verdadeiro povo e o verdadeiro Deus (Ezequiel 20:12 e 20).

Por fim, a doutrina do Juízo. Como querer ouvir aceitar uma



doutrina tão árida em ouvidos tão sensíveis e acostumados à “Teologia da prosperidade” e à da “Graça incondicional”?

Um juízo está em curso, começando pela casa de Deus – Seu professo povo (Apoc. 11:1).

A SEGUNDA MENSAGEM

**“E outro anjo seguiu, dizendo:
Caiu, caiu Babilônia,
aquela grande cidade,
que a todas as nações
deu a beber do vinho
da ira da sua fornicação.”
Apocalipse 14:8.**

O segundo clamor, o do segundo anjo, é contra a Babilônia mística. Uma grande cidade religiosa – um reino religioso. Babilônia, a grande cidade, descrita aqui é apontada em Apocalipse 17:18 como a Mulher vestida de escarlata e púrpura. Uma prostituta,

mãe de meretrizes. Uma mulher ou igreja que comanda uma cidade inteira – a Igreja Católica Apostólica Romana, que governa o Vaticano.

A igreja está caída. Não necessariamente significa demolida ou seus prédios em ruínas, mas no sentido de não ter mais o poder de enganar o mundo inteiro com suas mentiras, formuladas nas doutrinas falsas, pela opressão e pelo medo das suas maldições inventadas contra aqueles que discordam das suas invenções dogmáticas.

A verdade pregada pelo primeiro anjo despertou muitos homens sobre diversas doutrinas equivocadas que esta Mulher-Igreja – grande cidade mística, andava embebedando com seu vinho inebriante (Apocalipse 17:2). Há o fato histórico de que por quase dois mil anos dominou sobre os habitantes da terra com rigor e

ESCATOLOGIA

duresa, tirando-lhes a Bíblia, reservando-a apenas ao clero, e pregando um catecismo elaborado nas profundezas de seus calabouços, tendenciosamente, para a dominação dos habitantes da terra; isso chegaria ao fim. Deus despertaria um povo para a restauração da verdade e os chamaria de reparador de brechas (Isaías 58:12-14).

O contato com a Palavra de Deus, novamente, e o despertar pelo espírito de Cristo, fez um povo perceber os falsos ensinamentos inventados, em completa desarmonia com a Bíblia: Trindade; purgatório; celibato; domingo; indulgências; vida pós-morte sem a ressurreição... e despertar para a verdade e buscar a reforma completa da verdade. A antiga cidade – a grande igreja, caiu por terra com seus enganos. Só se deixa enganar quem quer.



A TERCEIRA E ÚLTIMA MENSAGEM

**E seguiu-os o terceiro anjo,
dizendo com grande voz:
Se alguém adorar a besta,
e a sua imagem,
e receber o sinal
na sua testa,
ou na sua mão,
Também este beberá
do vinho da ira de Deus,
que se deitou,
não misturado,
no cálice da sua ira;
e será atormentado
com fogo e enxofre
diante dos santos anjos
e diante do Cordeiro.
Aqui está a paciência
dos santos;
aqui estão os que guardam
os mandamentos de Deus
e a fé em Jesus.
Apocalipse 14:9,10 e 12.**

OUTRA CURIOSIDADE

É muito interessante notar que o Apocalipse mostra sempre e invariavelmente, um ser todo poderoso, Deus, agindo diante de Jesus, o Cordeiro de Deus, e dos anjos, estando ausente um outro ser divino chamado “Espírito Santo”, expressão essa que não aparece uma só vez em todo o livro, e, quando aparece a expressão espírito, se refere ao espírito de Deus ou de Jesus – que recebe do Seu Deus e Pai.

A terceira mensagem do evangelho eterno, a do terceiro anjo, é o último apelo aos homens para que não adorem a Besta (agente de Satanás – dragão).

A Mulher, igreja prostituída e caída, consegue embriagar muitos com seus enganos doutrinários. Engana todos aqueles que rejeitam por si sós buscar na Palavra de Deus, diretamente, toda a verdade, mas decidiram confiar sua salvação nas mãos de homens (João 5:39).

A Besta, comandada pela Mulher, pois está montada sobre ela (Apoc. 17:3), imporá um sinal enganador, que pela opressão inteligente, visando obter o mesmo poder e influência política da Idade Média, buscará a adoração ao dragão, seu comandante imediato, através de uma imagem.

Certamente uma bela imagem. Imagem de boa moça e de boa fama. É só uma imagem, pois no seu interior habita:

ESCATOLOGIA

**“...tornou-se morada
de demônios,
e coito de todo espírito imundo,
e coito de toda ave imunda
e odiável.”
Apocalipse 18:2**

Quem aceitar receber o sinal da Besta, para adoração indireta ao dragão, bebendo de seu vinho no cálice do engano, também provará do vinho da ira de Deus, sem mistura. Um juízo tão terrível descrito em sete grandes pragas que cairão sobre a terra e, por fim, enfrentará o lago de fogo e enxofre, local do juízo final de Deus, onde será sepultado o pecado; a morte; os ímpios e o Diabo com seus anjos.

Por fim, do outro lado do cenário de castigo e dor, um grupo que preferiu a obediência aos sagrados mandamentos da santa Lei de Deus, tão desprezada e vilipendiada pelos religiosos e religiões, filhas da prostituta mãe. Os mandamentos de Deus e a fé em Jesus são o diferencial de um povo, remanescente fiel, nos dias finais da história da humanidade de pecado. Eis a paciência dos verdadeiros santos.

EVANGELHO E EVANGELHOS

A tradição cristã ensina, erroneamente, que evangelho de verdade é apenas aquilo que ensina e/ou aquilo que traz apenas notícias boas, invariavelmente, pois etimologicamente significa boas novas. Uma meia verdade. Nas três mensagens angelicais, há notícias que, aparentemente, não são boas,



pois trata de juízo, ira, fogo, sofrimento e morte. Todavia, antes da sentença ocorrer, há tempo e chance para todo o homem se arrepender e escolher a verdade e a vida – eis a boa nova!

As três mensagens angelicais de Apocalipse 14 nos revelam clamor, urgência, juízo, castigo e condenação, mas só depois de todos terem a chance de ouvir a verdade e decidir que caminho quer seguir. Eis a boa e misericordiosa notícia: Todos estão sendo alertados a escolherem um lado. Neste caso, sair do lado do mundo e escolher a verdade salvadora de Deus, onde o homem experimentará a vida plena e abundante ainda aqui e a vida eterna no porvir.

Há um só evangelho da verdade que prega Lei, Fé, Graça e Juízo.

Ainda que existam outros evangelhos aparentemente tirados da Bíblia, mas deturpados pelo egoísmo humano ou mesmo, ainda que desça um anjo de luz do céu pregando qualquer mensagem em desarmonia com todo o contexto da Palavra de Deus, seja amaldiçoado por nós. (Gálatas 1:8 e 9).

Todavia, a mensagem do Evangelho Eterno é que o fim se aproxima e todos devem se preparar para se encontrar com Deus.

Portanto, assim te farei, ó Israel! E porque isso te farei, prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus.

Amós 4:12

Deus seja louvado!

FABIO AMARO
fabioamaro@yahoo.com



VOZES UNITARIANAS



EVANGELHO: A LEI E AO TESTEMUNHO

**“À lei e ao
testemunho!
Se eles não falarem
segundo esta palavra,
é porque
não há luz neles.”**
Isaías 8:20

O versículo em epigrafe era um dos mais citados na Igreja que frequentei por mais de trinta anos! Era como se fosse um "chicote" para surrar membros de outras denominações religiosas que, supostamente, não guardavam os mandamentos de Deus, ou que menosprezavam o valor real devido ao Santo Sábado do Senhor.

Para aquela comunidade, praticamente, a expressão "lei" se resumia aos dez mandamentos contidos em Êxodo 20, era como se a mensagem de salvação estivesse unicamente contida nesta norma Divina, e que tudo dependia da obediência pessoal de cada um dos filhos de Deus.

O QUE É LEI?

**“E disse-lhes:
São estas as palavras
que vos disse estando ainda
convosco: Que convinha que se
cumprisse tudo o que de mim
estava escrito na lei de Moisés,
e nos profetas e nos Salmos.”**
Lucas 24:44

**“Mas confesso-te isto que,
conforme aquele caminho
que chamam seita,
assim sirvo ao Deus
de nossos pais,
crendo tudo
quanto está escrito
na lei e nos profetas.”**
Atos 24:14

Embora alguns restrinjam o sentido da palavra "lei" a unicamente os Dez Mandamentos, o certo é que a bíblia em diversas citações nos apresenta um sentido muito mais amplo para tal expressão! Segundo os eruditos, em teologia, o termo "lei" faz referência aos cinco livros escritos por Moisés, o Pentateuco! Isto faz muito sentido

partindo-se das informações dadas nos versos acima, os quais afirmam que na "lei" está escrito algo ou muitas coisas, não somente a respeito de Jesus, mas, também, sobre a doutrina cristã, e tais informações não encontramos unicamente nos Dez Mandamentos.

Ao concentrarmos nosso olhar no Pentateuco (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio), verificamos que Deus designou a nação de Israel para ser Santa, isto é, um povo separado com a finalidade de exercer a missão de, através do exemplo, ou por meio da divulgação, ensinar as demais nações sobre o conhecimento do Deus Verdadeiro, o criador do Céu, da Terra e de tudo o que existe.

Vemos que para Israel vir a ser uma Nação, se fazia necessário que possuíssem leis capazes de discipliná-los, ou seja, leis hábeis e justas para torná-los um povo digno de ser exemplo para os demais.

VOZES UNITARIANAS

Também percebemos que a nação israelita necessitava de normas que, não somente abordassem os aspectos da religiosidade, mas que servissem de orientação nas demais áreas sociais, quer sob a ótica jurídica civil, quer no aspecto organizacional e demais necessidades do povo.

O Pentateuco além de revelar-nos os altos e baixos da história do Povo de Deus no início de sua caminhada, nos descortina o conhecimento do relacionamento com o Deus Verdadeiro e sua mensagem de salvação para todos os povos, é lá, também, que identificamos a promessa de um profeta semelhante a Moisés (Atos 3:22), e certamente aqui estamos diante de uma referência profética a Jesus!

Seriam os dez Mandamentos a única Lei de Deus?

Estatutos, Ordenanças, Mandamentos, Ordens, juízos, disciplinas etc. foram instrumentos utilizados pelo nosso Deus com a finalidade de nos transmitir Sua Vontade, e propiciar-nos os meios de atender as nossas necessidades; por isto encontramos nos livros de Moisés várias instruções de inspiração Divina e que foram denominadas de Leis, embora tais instruções, em alguns casos, tenham tido sua aplicabilidade utilizada em determinado tempo e lugar, mas vemos que os princípios, nelas delineados, atravessam fronteiras e séculos.

Não que a Bíblia nos apresente uma classificação das normas



Divinas, mas podemos perceber que tais instruções atendiam a determinadas necessidades humanas; por exemplo: Deuteronômio 23:13 (Lei de ordem Sanitária, que promoveria saúde e limpeza ambiental); Deuteronômio 22:8 (Lei instrutiva de caráter arquitetônico, cuja aplicabilidade evitaria acidentes e traria mais segurança ao convívio habitacional); Levítico 11:1/47 (Lei de Ordem Nutricional, promovendo saúde e bem-estar); Deuteronômio 19:21 (Lei de característica civil, introdutória da ordem, respeito, limites, e harmonia social); Números 10:5 (Lei de cunho militar, cuidando da segurança nacional) etc.

Sob o aspecto religioso ou espiritual perceberemos que as orientações de Deus podem ser encaradas ou compreendidas sob duas categorias: Leis Cerimoniais e Leis Morais.

A própria nomenclatura já esclarece, isto é, algumas normas de Deus definirão os aspectos cerimoniais que Seu povo deveria

seguir quando estivesse celebrando seus cultos, enquanto que outras instruções divinas realçariam, de forma especial, as normas morais de comportamento cotidiano do Povo de Deus.

A visão Neo-testamentária da Lei

**“Não cuideis
que vim destruir a lei
ou os profetas:
não vim ab-rogar,
mas cumprir.”
Mateus 5:17**

**Porque o Senhor disse:
Pois que este povo
se aproxima de mim,
e com a sua boca,
e com os seus lábios me honra,
mas o seu coração se afasta
para longe de mim
e o seu temor para comigo
consiste só em mandamentos
de homens, em que foi instruído;
Isaías 29:13**

Devido às experiências traumáticas de dois períodos de exílio e escravidão - o egípcio e o babilônico - o povo judaico, contemporâneo

VOZES UNITARIANAS

de Jesus, apresentavam um zelo excessivo e irrazoável por Moisés e seus escritos, incluindo-se, conseqüentemente, as leis ali estabelecidas por Deus, ao ponto de concluir que o exílio, principalmente o babilônico, era fruto de uma "vingança" divina em virtude de não haverem observado de forma adequada as Leis de Deus.



Este sentimento de culpa, agravado por uma visão errada de Deus, produziu, nos Fariseus, Saduceus e demais grupos religiosos judaicos, uma compreensão tão distorcida, com respeito às leis do Velho Testamento, que grande parte do ministério de Jesus foi gasto em explicar e responder questionamentos sobre o real sentido dos mandamentos de Deus, e assim tivemos discussões sobre: o Levirato e a ressurreição (Lucas 20:28/36); a controvérsia entre a circuncisão e o sábado (João 7:23) o conflito do Quinto Mandamento com a tradição do "corbã" (Marcos 7:11) etc.

A grande estratégia do inimigo, quando não consegue vencer a fé do crente, é fazê-lo ver a Palavra divina de forma irracional e deformada pelo "legalismo", "zelo cego e idolátrico", em outras palavras o radicalismo exacerbado!

A igreja primitiva ou apostólica mesmo sob uma liderança preparadíssima e inspirada, como era o caso de Paulo, Barnabé, Timóteo, Silas e tantos outros homens santos de Deus, quase dividiu-se por causa de questões

doutrinárias surgidas por essa visão equivocada da Lei. "Então alguns que tinham descido da Judéia ensinavam assim aos irmãos: Se não vos circuncidardes conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-vos. Atos 15:1"

Uma análise contemporânea da Lei

É triste saber que hoje, em pleno século vinte e um, pouca coisa mudou daquela visão da Lei, e o pouco que mudou foi para pior. Não se tem mais aquela idolatria por Moisés, mas por outro lado mantem-se a incoerente ideia de que a Lei foi abolida na cruz, nos referimos aqui à Lei Moral, Os Dez Mandamentos!

Outros, embora amem e puguem a graça salvadora, acreditam que a Lei era o instrumento de salvação para as pessoas que viveram na época do Velho Testamento, propagando assim o esdrúxulo ensino de que Deus estabeleceu dois meios distintos de Salvação: A Lei, e a Graça.

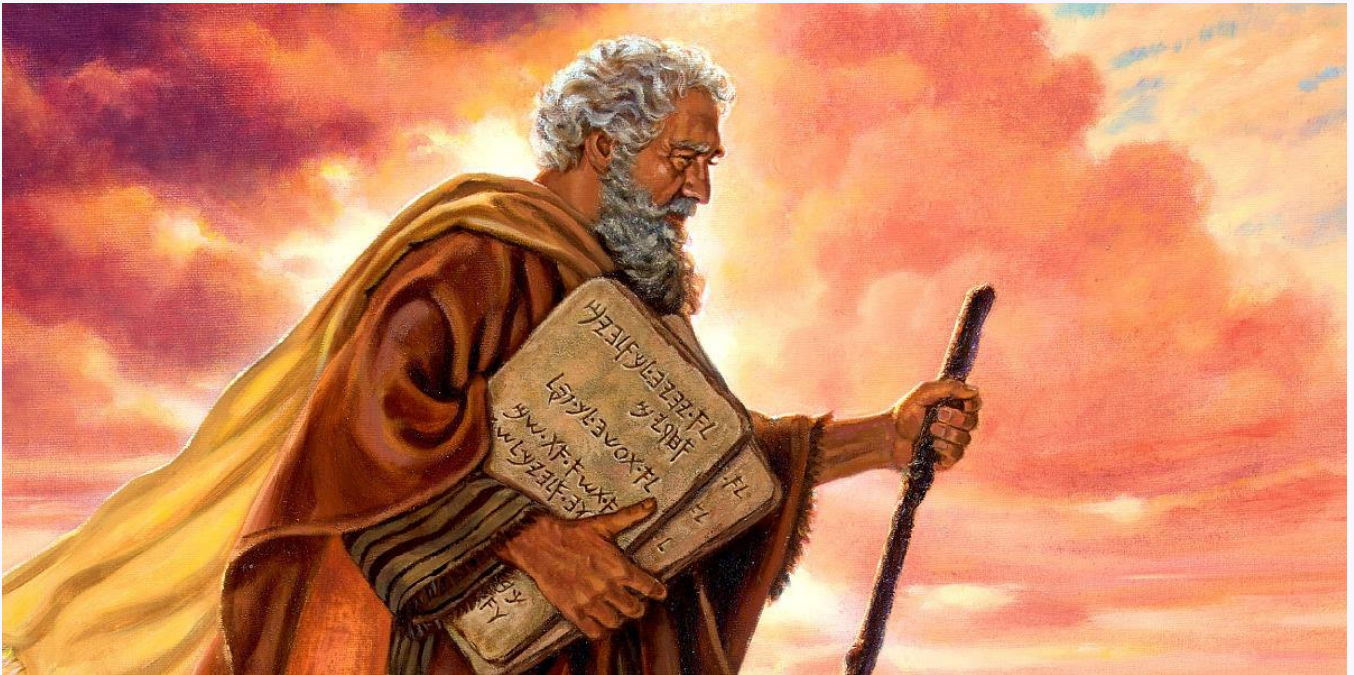
Por ter a lei preceitos impositivos de fazer (Honra teu pai e tua mãe...) ou não fazer (não farás

para ti imagens....) determinados atos, imagina-se ser ela o crivo que definirá a situação eterna de cada ser humano: salvação ou condenação eterna. No entanto, embora a salvação seja unicamente pela graça de Deus, mediante a fé em Cristo Jesus, seremos julgados pela Lei da Liberdade (Tiago 2:12), pelo que, salvos por Cristo, devemos andar como Ele andou, guardando os mandamentos de Deus (João 15:10).

Depois de se conhecer os escritos sobre Lei no Velho Testamento, bem como os testemunhos que Jesus deu, e os ensinamentos do Apóstolo Paulo, era de se esperar que o cristão, de hoje, fosse um "expert" neste assunto, mas o que ocorre é uma grande ruptura denominacional e a Palavra de Deus cuja finalidade é a união, serve para a desunião entre os irmãos!

Entre os cristãos atuais, ainda há muitos questionamentos, mas que as respostas estão de forma clara contidas na Palavra de Deus, sendo assim vamos abordar apenas dois: Se a Lei não salva por que guardá-la? Havia Lei no Céu para os Anjos?

VOZES UNITARIANAS



Se a Lei não salva por que guardá-la?

Ao efetuarmos tal indagação estamos evidenciando duas coisas: (1) Não compreendemos a função da Lei; (2) pensamos que a salvação está atrelada às obras, obediência ou, nas palavras do Apóstolo Paulo estamos nos amparando na "justiça da Lei".

Sob o aspecto "jurídico" a razão de ser da Lei é justamente definir as principais atitudes que nos afastam de nosso Deus (os "crimes" ou pecados), e condenar o transgressor, já sob o aspecto pedagógico a Lei nos serve de "aio" que nos conduz a Cristo, ou seja, ao identificarmos na Lei nossa situação de transgressor ou pecador, e consequentemente de condenado, vemos também a nossa necessidade de um salvador, isto é, alguém que assuma a penalidade de nossas transgressões, e este é Jesus!

Se a Lei me define como transgressor e condenado, mas, também, me conduz ou mostra o Salvador Jesus, e eu o aceito, por que ainda devo guardá-la? Deixemos que Jesus e Paulo nos respondam:

**“Se me amais,
guardareis os meus
mandamentos.”
João 14:15**

**“Assim que,
se alguém está em Cristo,
nova criatura é;
as coisas velhas já passaram;
eis que tudo se fez novo.”
2 Coríntios 5:17**

Então concluímos que a obediência, não se constitui em uma premissa para conquistarmos algo, mas se deriva do amor, que nos move a sermos fiéis, de forma altruísta, a quem nos amou primeiro!

Havia Lei no Céu para os Anjos?

Muitos têm dificuldade em compreender o pecado da rebelião de Satanás e seus anjos, já que não há registro bíblico que confirme a existência de uma Lei escrita lá no céu, mas é simples entendermos que pecado não é somente a transgressão da Lei, mas envolve também atitudes além das que estão escritas ou explicitadas nos dez mandamentos!

**“Com efeito:
Não adulterarás, não matarás,
não furtarás, não darás falso
testemunho, não cobiçarás;
e se há algum outro
mandamento,
tudo nesta palavra se resume:
Amarás ao teu próximo
como a ti mesmo.
O amor não faz mal ao próximo.
De sorte que o cumprimento
da lei é o amor.”
Romanos 13:9 e 10**

VOZES UNITARIANAS



O apóstolo deixa bastante claro neste versículo que o princípio em que se fundamenta a Lei dos Dez Mandamentos é o amor, e este princípio origina-se no próprio Deus, de sorte que a falta de amor é a falta de Deus! E sem Deus todos pereceremos quer sejam seres humanos, quer sejam seres espirituais (anjos).

Há mais duas atitudes que embora não catalogadas nos Dez Mandamentos, caracterizam-se como pecado: a primeira é a falta de fé.

**“Mas aquele que tem dúvida
é condenado se comer,
porque não come com fé;
e tudo o que não provém da fé
é pecado.”
Romanos 14:23**

A outra coisa que também se caracteriza como pecado, mas não está prevista, pelo menos de modo explícito, no Decálogo, é a omissão do bem:

**“Aquele, pois,
que sabe fazer o bem
e não o faz,
comete pecado.”
Tiago 4:17**

Enfim, a Lei de Deus reflete o caráter de um Deus de amor, bondade, misericórdia, equidade, justiça eterna.

Embora a Lei não tenha a função de salvar a quem quer que seja, é o padrão moral a ser seguido por aqueles que, por Cristo, o meio provido por Deus para a salvação de todo aquele que crê, hão de herdar a vida eterna.

É esse o seu e o meu propósito?

Ainda há tempo oportuno para a salvação.

**“Enquanto se diz:
Hoje,
se ouvirdes a sua voz,
não endureçais
os vossos corações,
como na provocação.”
Hebreus 3:15**

HERÁCLITO MOTA
heraclitomota@gmail.com



ASSIM DIZ O SENHOR



A MISSÃO DA IGREJA

**“E disse-lhes:
Ide por todo o mundo,
pregai o evangelho
a toda criatura.
Quem crer e for batizado
será salvo;
mas quem não crer
será condenado.”
Marcos 16:15,16**

Que palavras cheias de significado e de certeza eterna!

O nosso Senhor Jesus Cristo, antes de ascender aos céus, comissionou os seus discípulos a irem a todo o mundo pregando o evangelho a toda a criatura, em testemunho a todas as gentes e, então, viria o fim (Mateus 24:14).

Missão (latim *missio*, -onis, envio), é “ato de enviar ou de ser enviado. Encargo, a incumbência, desempenho de um dever”. (Dicionário do Aurélio)

Quem comissionou a você e a mim foi o Filho do Deus Todo Poderoso e Único, não uma autoridade humana qualquer, uma

Instituição religiosa terrena qualquer e isso faz toda a diferença.

A palavra **Igreja** (do grego *ἐκκλησία* [*ekklesia*], do latim, *ecclesia*), é uma combinação das palavras chamar e fora. Embora os dicionários gregos acadêmicos não deem a definição de “os chamados para fora” para a palavra “*ekklesia*”, alegando que a mesma não foi originalmente usada dessa maneira no Novo Testamento, cremos ser esse um significado muito apropriado para a palavra.

“No Novo Testamento é utilizado o termo “*ekklesia*” tanto em relação aos grupos locais (At 8.1; Rm 16.16; 2 Ts 1.4), quanto à comunidade mundial através dos séculos, o povo de Deus (Mt 16.18; 1 Co 15.9; Ef 5.25). A distinção ou mesmo a relação entre o grupo local e o conjunto do povo de Deus é bastante tênue e difícil de ser classificada. Uma igreja local, apesar de ser apenas uma parte da igreja universal, também é uma igreja completa,

pois todas as promessas de Deus se aplicam a ela e Cristo, que é o cabeça, e se encontra ali presente.

Os primeiros cristãos notaram que seu precedente histórico viria da ideia de “quasar”, já que eram o povo de Deus reunido em resposta direta ao chamado do Senhor. Este chamado, que Deus havia constituído ao seu povo no passado (Gn 12.1; Ex 3.1; Os 11.1), se viu novamente em Jesus (Mt 11.28; Mc 1.14-20; Jo 7.37; At 2.39; 2 Ts 2.14). Paulo afirmou: “Cristo amou a igreja e sacrificou-se por ela” (Ef 5.25). Neste texto, o termo igreja se refere a todos aqueles pelos quais Cristo morreu para os redimir. Quando se fala de igreja neste contexto, diz sobre o conjunto de todos os salvos de todos os tempos. Tanto do Antigo Testamento quanto do Novo Testamento, a igreja universal. Foi por amor que Deus exaltou Cristo como autoridade numa posição suprema à igreja”: E sujeitou todas as coisas a seus pés, e sobre todas as coisas o constituiu como cabeça da igreja, Que é o seu

ASSIM DIZ O SENHOR

corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos”. Efésios 1:22,23. (Holz, 2015. Revista Ensaio Teológico – Vol. 01 – Nº 01 – Jun/2015 – Faculdade Batista Pioneira)

Teologicamente é verdade que nós cristãos fomos chamados para fora do mundo pecaminoso, para fora do paganismo e, também, para fora do sistema religioso que deixou a verdade, voltando ao “Egito”.

Existem hoje os que advogam que por sermos, como pessoas, igreja, templo do espírito de Deus (1 Coríntios 6:19) com o intuito de justificar que não devemos mais congregação em templos, espaços de culto,... – mas, esses mesmos congregam pessoas virtualmente em hangouts via web, algumas vezes para reunirem adeptos enquanto outros vendem produtos - seria bom lembrarem que, ao nos reunirmos, fisicamente ou virtualmente, com irmãos da mesma fé, também formamos a igreja do Eterno. Embora o encontro virtual seja interessante, nada é tão completo e gratificante como quando nos reunimos presencialmente, abraçamos aos Irmãos transmitimos-lhe calor humano e recebemos seu calor e afeto sincero, e congregamos para adorar ao Todo Poderoso. Isso é muito edificante e prazeroso.

Cristo afirmou “Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí **estou eu** – não uma 3ª. pessoa de uma trindade - no meio deles”. Mateus 18:20. Embora Deus deseje que todos



sejam salvos (Ez 18:23 e 33:8 e 11; João 6:39).

“A palavra “Igreja”, “קהל” (qáhál), e “עדה” (édâh) do hebraico, significa: assembleia, congregação, comunidade, povo, público. Congregação não significa apenas reunião (Êxodo 35. 1). Israel mesmo não reunido era a congregação”. (Lima, A. [https://ministerio-a-v-d-d-p-o-m3.webnode.com/news/idolatria-e-mentira-/](https://ministerio-a-v-d-d-p-o-m3.webnode.com/news/idolatria-e-mentira/)

A “Igreja” mencionada por Jesus não se trata de uma instituição, uma empresa da religião, não um templo de pedra, não apenas um grande ajuntamento de pessoas, mas cada pessoa que saiu de uma maneira de viver que desagradava a Deus, que ouviu seu clamor repleto de amor, de paixão, e passou a viver conforme Ele quer. Cristo afirmou:

**“Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”
Mateus 16:18.**

E, o próprio Pedro confirma a afirmativa de **Cristo**, de modo contrário ao que a igreja de Roma afirma:

**“E, chegando-vos para Ele, pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo. Por isso também na Escritura se contém: Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundido. E assim para vós, os que credes, é preciosa, mas, para os rebeldes, a pedra que os edificadores reprovaram, essa foi a principal da esquina, E uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, para aqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o que também foram destinados”.
1 Pedro 2:4-8.**

ASSIM DIZ O SENHOR

Missão da Igreja de Cristo

Danielli Holz escreveu sobre Teologia da Missão Integral, subdividindo-a como segue:

- 1) Missão com relação a Deus: adorar;
- 2) Missão com relação aos cristãos: edificar;
- 3) Missão com relação ao mundo: evangelização;
- 4) Missão com relação aos cristãos e ao mundo: honrar a Deus, e deve cumprir a missão não apenas de adorar, mas levar outros também a adorá-lo mediante a transformação de suas vidas.



“Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo.”
Efésios 4:13

1) Missão com relação a Deus: adorar.

No evangelho de João, capítulo 4, versos 23 e 24, Jesus falou à mulher samaritana que Deus, o Pai (assim a Bíblia ensina, não a trindade), procura adoradores que o adorem em espírito e em verdade. É isso que devemos fazer. Adoração implica “cultuar, orar, rogar, venerar, homenagear” ao único Deus, o todo poderoso.

A primitiva igreja de Cristo e dos apóstolos de contínuo se reunia para adoração e instrução e seguidamente saíam para evangelizar (Atos 5:42).

“E tudo quanto fizerdes, por palavras ou por obras, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai”
Colossenses 3.17

“Enfim, a adoração é a maneira mais direta pela qual a igreja pode

Sem transformação de vida, sem o nascer de novo, não há adoração. Ninguém é capaz de adorar a Deus por si só, sem a entrega de sua vida ao Pai. Além de visar à grandeza de Deus, a adoração também traz benefícios aos adoradores. Neste intuito, Paulo recomenda que nas reuniões tudo seja feito com ordem e inteligência, para que todos sejam edificados” (1 Cor. 14.15-17). (Holz, 2015, idem)

2) Missão com relação aos cristãos: edificar.

A comunhão dos cristãos é ligada à glorificação a Deus:

“Portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos escolheu para a glória de Deus”
Romanos 15:7

“Esta edificação dos cristãos se dá através da comunhão. O termo grego originário para a palavra comunhão é “Koinonia”, que, segundo Martins e muitos outros autores, significa participar juntos de alguma coisa. Este termo grego trazia a ideia de companheirismo, contribuição. Esta comunhão está diretamente ligada à adoração, isto é, tem por base a participação do cristão na vida de Deus (1 Jo 1.3-7). Isto explica também o motivo por fazerem parte da comunhão somente aqueles que perseveravam na doutrina dos apóstolos (At 2.42; Gl 1.8-9); já os que se desviavam do exemplo cristão eram excluídos da comunhão (1 Co 5.45). Esta manifestação do exemplo cristão tinha algumas características, que são: “levantamento de ofertas para ajudar os necessitados (Rm 15.25-26; 2 Co 8.1-4; 9.1, 2), a hospitalidade (Hb 13.2; 1 Pe 4.9),

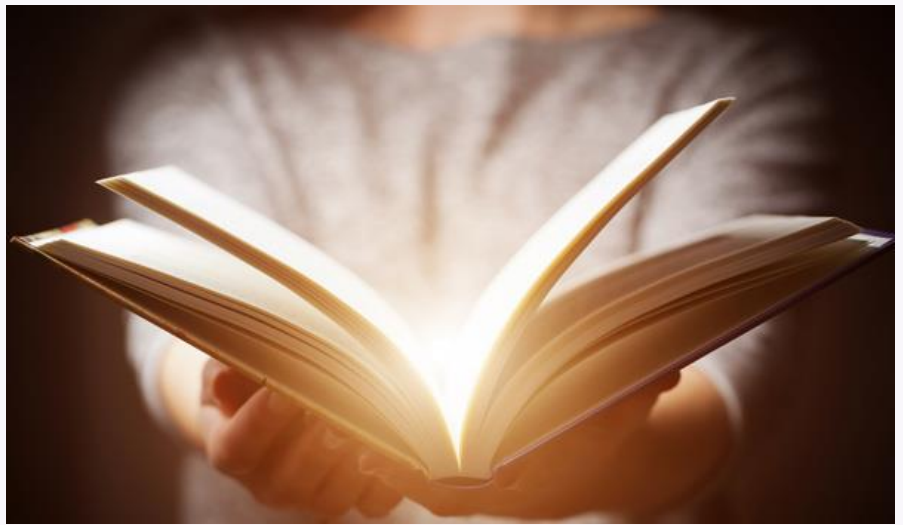
ASSIM DIZ O SENHOR

suportar as cargas uns dos outros (Gl 6.2), encorajamento mútuo (Hb 10.25) e oração uns pelos outros (Fl 1.19)". Isto tudo se dava por haver o substantivo "ágape", amor sacrificial, abnegado pelos irmãos (1 Co 13; 1 Jo 3.16), uma forma de levar o mundo a ter fé na mensagem de Cristo" (Jo 17.23). (Holz, 2015, idem).

3) Missão com relação ao mundo: evangelização.

"Euangelizomai" significa anunciar o "euangelion", ou seja, as boas novas. Esta palavra é utilizada apenas uma ou duas vezes no Novo Testamento para dar notícias comuns. Porém, regularmente o verbo está associado às boas novas cristãs. Todos devem ouvi-la e ouvi-la bem. Ralph Winter, em uma análise, encontra evangelismo sob três perspectivas diferentes: - "compartilhar o evangelho com outros da mesma língua e cultura"; - levar o evangelho àqueles de "cultura ou língua semelhantes à sua"; - "é uma atividade transcultural". Independente da forma, o que importa é que o Evangelho seja anunciado.

A evangelização se dá no ato de cumprir a chamada "grande comissão" deixada por Jesus, que, certamente, é o principal ministério da igreja em relação ao mundo. Na missão eclesial é serviço sacrificial o evangelismo é fundamental. Isto leva a pensar principalmente que o cristão deve sentir compaixão e dor na consciência especialmente por aqueles



que carecem da liberdade em Deus pela ignorância e rejeição do Evangelho". (Holz, 2015, idem).

4) Missão com relação aos cristãos e ao mundo: misericórdia.

"O Dicionário Ilustrado da Bíblia, de Youngblood, diz que a misericórdia é a "faceta do amor de Deus que faz com que ele ajude os aflitos, da mesma forma que a graça é a faceta do seu amor que o leva a perdoar os culpados". O ser humano passa por sofrimentos, e estes podem ser decorrentes, a consequência da transgressão da lei de Deus, ou por circunstâncias que fogem de seu controle. Deus, em sua infinita misericórdia, demonstra sua compaixão por aqueles que quebram a sua Lei (Dn 9.9; 1 Tm 1.13,16), e mostra claramente que ela não é merecida, ela é seletiva (Rm 9.14-18). Efésios 6.4-6 deixa claro que a misericórdia de Deus vai além da suspensão do castigo, isto apenas livraria do inferno, mas não levaria para o céu. Deus mostra sua misericórdia àqueles que

sofrem aflições devido a circunstâncias que não podem evitar. Denota-se especialmente isto através do ministério de Jesus Cristo, o Senhor. Curou cegos (Mt 9.27-31; 20.29-34) e leprosos (Lc 17.11-19), o que foi fruto de misericórdia e compaixão.

Embora a ênfase no Novo Testamento esteja na ajuda àqueles que já fazem parte da igreja, não se deve negligenciar o ensino de Jesus quanto à ajuda aos descrentes, ainda que não haja nenhum retorno de aceitação da mensagem do Evangelho ou mesmo de gratidão, como descrito em Lucas 6.35-36:30". (Holz, 2015, idem).

A Missão da Igreja pode ser cumprida sem dízimos, como alguns afirmam?

Muitos duvidam que o sistema religioso possa avançar sem o dízimo. Mas, o cumprimento da Missão de Cristo não deve se dar, em hipótese alguma, por empresas da "religião", envolvendo acordos com o governo para se receber

ASSIM DIZ O SENHOR



subvenções, pagamento de dízimos, “pastores” muito bem remunerados, presidentes de corporações “religiosas” remunerados, elites eclesiais, ... como se vê amplamente no mundo desde tempos imemoriais.

A grande lição dada pelo Mestre dos Mestres, foi:

**“De graça recebestes,
de graça dai”.**

Jesus também disse:

**“As raposas têm covis,
e as aves do céu têm ninhos,
mas o Filho do homem
não tem onde
reclinar a cabeça.”
Mateus 8:20**

O apóstolo Paulo chegou a ser sustentado pelos irmãos enquanto pastoreava, mas, ao crescer na fé e no conhecimento do Filho de Deus e nosso Salvador, disse que:

**“Porque os irmãos
que vieram da Macedônia
suprimam a minha necessidade;
e em tudo me guardei
de vos ser pesado,
e ainda me guardarei.”
2 Coríntios 11:9**

A obra de Deus é mantida, sustentada, por Ele, mediante os recursos dados ao Seu povo, e esses, reconhecendo as copiosas bênçãos, ofertam voluntária e liberalmente conforme as suas posses, para o suprimento de Sua obra (necessidades dos pobres, despesas dos locais de culto, material e para a evangelização, sustento dos que vivem exclusivamente para a pregação – sendo adequado que também façam trabalhos físicos para sua manutenção como também fazia o apóstolo Paulo).

Em Colossenses capítulo 1 verso 23, lemos que:

**“o evangelho que tendes ouvido,
o qual foi pregado a toda criatura
que há debaixo do céu”**

e isso, sem dízimos, sem subvenções governamentais, mas com ofertas voluntárias, suor e sangue dos santos. Hoje, não será diferente.

Na carta aos Hebreus, capítulo 13, verso 10, lemos:

**“temos um altar,
do qual não tem direito
de comer os que servem
ao tabernáculo”.**

Creio que essa foi a forma que o apóstolo chegou a crer, inspirado pelo espírito de Deus, refletindo o exemplo e o ensino de Cristo.

Quando o apóstolo Paulo escreveu sobre o elevado alvo de chegarmos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude

ASSIM DIZ O SENHOR

de Cristo, Ef 4.13, referiu-se à plenitude da Missão que Cristo entregou aos seus discípulos, que não é só, resgatar pecadores das trevas para a luz, deixando para trás um viver distante de Seu Deus e Pai, mas, sobretudo, possibilitar aos que são sensíveis ao Seu Amor, cheguem à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao **estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo**. Ef 4.13. Voltar ao estado edênico.

“E percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do Reino e curando todas as enfermidades e males entre o povo.

E sua fama correu por toda a Síria; e trouxeram-lhe, então, todos aqueles que sofriam, acometidos de várias enfermidades e tormentos, os endemoninhados, os lunáticos e os paralíticos.

E Jesus os curava.”

Mateus 4.23-24

“Jesus afirma, com efeito, que o Reino de seu Pai não é uma subdivisão para os justos nem para os que sentem possuir o segredo de Estado da salvação. O Reino não é um condomínio fechado elegante com regras esnobes a respeito de quem pode viver ali dentro. Não; ele é para um elenco mais numeroso de pessoas, mais rústico e menos exigente, que compreendem que são pecadores porque já experimentaram o efeito nauseante da luta moral. São esses os pecadores-convidados chamados por Jesus para se aproximarem com ele ao redor da mesa de



banquete. Essa história permanece perturbadora para aqueles que não compreendem que homens e mulheres que são verdadeiramente preenchidos com a luz são aqueles que fitaram profundamente as trevas da sua existência imperfeita.

Talvez tenha sido depois de meditar sobre essa passagem que Morton Kelsey escreveu: A Igreja não é um museu para santos, mas um hospital para pecadores. A Boa Nova significa que podemos parar de mentir a nós mesmos. O doce som da graça admirável nos salva da necessidade do auto-engano. Ele nos impede de negar que, embora Cristo tenha sido vitorioso, a batalha contra a lascívia, a cobiça e o orgulho ainda ecoa dentro de nós. Na condição de pecador redimido, posso reconhecer com qual frequência sou insensível, irritável, exasperado e rancoroso com os que me são mais próximos. Quando vou à igreja, posso deixar meu chapéu branco em casa e admitir que falhei. Deus não

apenas me ama como eu sou, mas também me conhece como sou. Por causa disso não preciso aplicar maquiagem espiritual para fazer-me aceitável diante dele. Posso reconhecer a posse de minha miséria, impotência e carência”. (Brennan Manning, Evangelho Maltrapilho, página 23)

Como me envolvi com a Missão da Igreja

No ano de 1963, aos nove anos de idade, aceitei a Cristo como meu salvador pessoal, aceitei o Seu chamado e a comissão “...Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura”. Na sequência, fui batizado, no nome da trindade (tristemente), mas, enquanto inocente dessa realidade, salvo por Cristo da poluição do mundo e um candidato à Pátria Celeste.

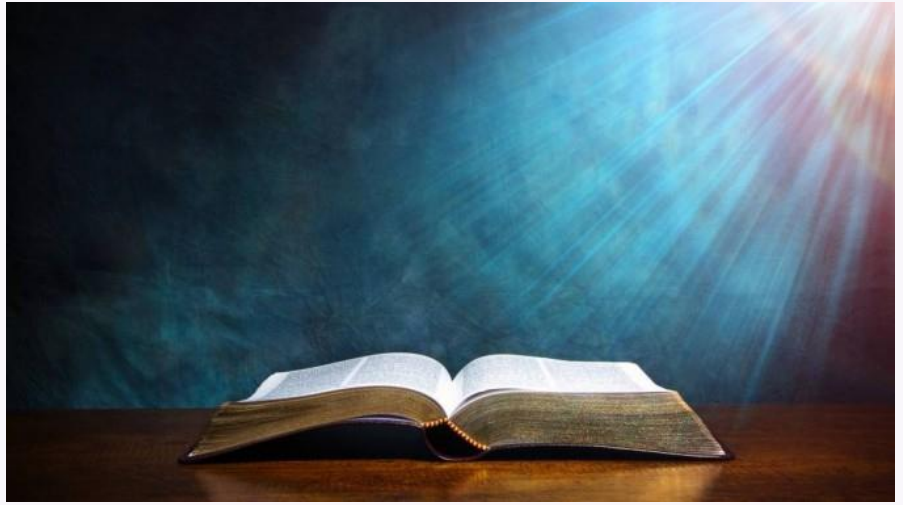
Porém, enganado pelo sistema “religioso”, fiz parte da denominação, que se considerava, e ainda hoje se considera, a única igreja verdadeira, que nasceu para

ASSIM DIZ O SENHOR

reparar as brechas feitas na Lei de Deus e nos seus demais ensinamentos, aonde permaneci por mais de quatro décadas, até que, no ano de 2004, Deus me libertou – o mesmo acontecendo a milhares de servos e servas do Altíssimo - desse sistema que rejeitou o evangelho puro do Senhor Jesus, passou a cobrar dízimos até de viúvas (que nunca os pagou quando o dízimo estava em vigor – até à cruz – pelo contrário, comiam os dízimos, sempre de alimentos do campo, nunca dinheiro, ouro ou prata, mas sempre manufatura de Deus, junto com órfãos, estrangeiros e levitas, Deuteronômio 14:28 e 29); passou a adorar à trindade; a batizar em nome da trindade, cumprindo regras do Ecumenismo, pois se associou à igreja Católica e às hoje (após 31.10.2017) ex-protestantes; envolvendo-se com a política; associou-se a Hitler na 2ª. guerra mundial e riscou do rol de membros todos os nomes dos judeus adventistas e os enviou aos campos de Concentração nazista para serem mortos, de onde só se saía, com raras exceções, na forma de cadáver ou como fumaça dos fornos crematórios e eu, tive a oportunidade de visitar alguns desses campos na Polônia.

Conclusão

Concluo agradecendo a Deus por Ele me ter alcançado mediante Cristo em Sua Missão salvífica, por Ele me ter libertado do jugo pesado das religiões, e, uma vez livre, poder servi-lo em espírito e em verdade, **adorando ao Deus e Pai de Jesus** (João 4:21 e 23), não à trindade, vinda do paganismo e



introduzida no cristianismo em 325 d.C., e hoje adorada pelos católicos e ex-protestantes, anunciando pela pena e pela voz, de casa em casa, nos espaços de culto, pela web, pelo rádio, pelas redes sociais,... em testemunho a todas as gentes e aguardando a bendita esperança, a volta de Cristo.

Muito me inspira ao longo de minha caminhada no cumprimento da Missão que Cristo deu, além do Seu exemplo de abnegação e sacrifício, o do apóstolo Paulo, que escreveu:

**“Além das coisas exteriores,
me oprime cada dia o cuidado
de todas as igrejas.”**
2 Coríntios 11:28.

Você também aceita de boa vontade a Jesus como seu Salvador e Senhor e deseja também cumprir a comissão dada por Ele (Marcos 16:15,16)?

Se sim, há uma magnífica promessa para você e para mim, entre tantas:

**“Os que forem sábios,
pois, resplandecerão
como o fulgor do firmamento;
e os que a muitos
ensinam a justiça,
como as estrelas
sempre e eternamente.”**
Daniel 12:3

PAULO PINTO
pacostapinto@hotmail.com



EU SOU A TESTEMUNHA



O EVANGELHO ETERNO E A TRINDADE

Em Apocalipse 14.6 lemos sobre uma menção única: O evangelho eterno. Esse evangelho é proclamado pelo anjo que voa pelo meio do céu. Certamente, essa forma de anúncio indica a total abrangência que o evangelho eterno vai alcançar. A palavra evangelho, como se sabe, vem da palavra grega “εὐαγγέλιον” (euangelion) que significa “boa nova”. Vemos uma linda proclamação que revela como será o estado final de todas as coisas, ou os eventos que antecedem a pós-história:

*“Dizendo com grande voz:
Temei a Deus,
e dai-lhe glória; porque é vinda a
hora do seu juízo.
E adorai aquele que fez
o céu, e a terra, e o mar,
e as fontes das águas”.*

Ao introduzir o verso informando que o anjo usará de “grande voz”, o apóstolo João nos remete a ênfase que será dada a esse evangelho eterno.

A pergunta que se depreende de um fato grandioso como esse é: Onde está a trindade no evento descrito por João? As palavras registradas do anjo indicam Aquela que é o único a ser designado como Deus de todas as coisas em todo o livro de Apocalipse. No verso 4 vemos uma menção ao Cordeiro, mas não vemos o Cordeiro ser identificado como Deus na revelação recebida por João, pelo contrário há sempre uma clara distinção. Ao falar dos 144.000 ali citados, no mesmo capítulo 14, lemos:

*“Estes são
os que dentre os homens
foram comprados
como primícias
para Deus e para o Cordeiro”.*

Vemos um identificado como Deus e o outro como o Cordeiro. Esse verso, e, mais ainda, todo o livro de Apocalipse; na verdade, toda a Bíblia confirma aquilo que será proclamado pelo Anjo ao

anunciar o evangelho eterno.

Jesus, ao ser tentado pelo Diabo, citou livremente o texto Dt. 10.20 *“A Jeová [O SENHOR] teu Deus, temerás, e a ele servirás”* (Tradução Brasileira da Bíblia, publicada pela SBB), onde, no texto grego, o verbo adorar aparece no lugar do verbo temer, isso indica que o temor e a adoração andam juntas no reconhecimento de quem é Deus, e o anjo inicia sua proclamação dizendo exatamente isso: *“Temei a Deus, e dai-lhe glória”*, em perfeita harmonia com o que havia sido ensinado no Antigo Testamento e usado por Jesus no combate ao adversário de nossas existências.

Ao dizer que *“Vinda é a hora de seu Juízo”*, o anjo informa que o tempo de chamar à responsabilidade a humanidade caída e rebelde havia chegado.

Esse juízo será exercido nos exatos moldes que Deus planejou:

EU SOU A TESTEMUNHA

*“Porquanto tem determinado
um dia em que com justiça
há de julgar o mundo,
por meio do homem que destinou;
e disse deus certeza a todos,
ressuscitando-o dentre os mortos”.*

Jesus será o instrumento da justiça e aplicação do juízo de Deus sobre a terra. O próprio Filho não precisa ser o mesmo Deus que o Pai, mas o homem que venceu o pecado e a morte, pelo poder de Deus, para exercer o juízo, como está escrito.

Na sequência surge a ordem imperativa para que adoremos Aquele que fez (ποιήσαντι) o céu, a terra, o mar e as fontes das águas. Mais uma vez a Bíblia se recusa a dar apoio ou mesmo sugerir que Deus seja um ser composto por três pessoas. O próprio Jesus já havia nos informado a quem devemos adorar como Deus. Em seu encontro com a mulher samaritana, ao ser questionado sobre o lugar em que deveria se adorar a Deus, Jesus usando o pronome “nós”, incluindo-se, assim, entre os adoradores de Deus, afirma em Jo. 4.22:

*“Vós adorais o que não sabeis;
nós adoramos o que sabemos
porque a salvação vem dos judeus”.*

A proclamação do evangelho eterno, então, é introduzida com uma afirmação de uma verdade igualmente eterna, e conhecida pelo povo de Deus. Primeiro se reconhece a Deus com aquele que subjuga todas as coisas, por isso se diz “Temei”. E aqui talvez valha a pena lembrar que embora Jesus



possa ser reconhecido como aquele que também tem poder de subjugar todas as coisas, esse poder não parte de si mesmo, ou seja, ele não é a fonte do poder que tem, mas a Escritura registrar que esse poder lhe foi dado. O apóstolo Paulo, falando de Jesus, escreve:

*“Porque todas as coisas
sujeitou debaixo de seus pés.
Mas, quando diz
que todas as coisas lhe estão sujeitas,
claro está que se excetua aquele
que lhe sujeitou todas as coisas”.*

Não conseguimos, portanto, encontrar a trindade na proclamação do evangelho eterno, porque ela simplesmente não existe. Somente um é, inerentemente, a fonte de todas as coisas e este é o Deus ali descrito, o Pai de Jesus.

O apóstolo Paulo também tem sua fala apocalíptica, em harmonia com o evangelho eterno, ao revelar que o próprio Filho após subjugar tudo que o Pai determinou entregará toda a conquista ao seu Deus e Pai:

*“E, quando todas as coisas
lhe estiverem sujeitas,
então o próprio Filho
se sujeitará àquele
que todas as coisas lhe sujeitou,
para que Deus seja tudo em todos.”
(I Co. 15.28).*

Assim, em Cristo tudo se sujeitará a Deus (I Co. 15.23). É digno de nota que embora a Bíblia afirme categoricamente que a finalidade da Lei é Jesus (Rm. 10.4 - Bíblia de Jerusalém, cf. Gl. 3.24, 25), o próprio Jesus não é um fim em si mesmo, mas um meio (“com o teu sangue nos compraste para Deus” Ap. 5.9) para nos fazer chegar ao Pai (“ninguém vem ao Pai, senão por mim” Jo. 14.6) e que, no final todas as coisas sejam restauradas. O objetivo final do plano da redenção não é ensinar, mostrar ou estabelecer um deus trino, mas restaurar todas as coisas ao estado original de comunhão ao único Deus, o Pai de Jesus (At. 3.21).

EU SOU A TESTEMUNHA



Igualmente ausente daquela proclamação está a suposta terceira pessoa da trindade. Na verdade, a expressão, que muitos tomam como se fosse um nome, Espírito Santo, é completamente ausente de todo o livro de Apocalipse.

Na revelação recebida por João, através do anjo enviado por Jesus a mando de Deus, encontramos a adoração a Deus, a exaltação a Jesus. Jesus se assentando no trono de Deus, o próprio Jesus nos permitindo (em linguagem espiritual) assentar no trono com ele. Mesmo dentro da linguagem simbólica e figurada característica desse livro vemos a interação entre pessoas e servos com Deus e o com Cordeiro, mas a suposta terceira pessoa está completamente ausente dessas situações. A designação “Espírito Santo” no livro de Apocalipse dá lugar a expressão “**Sete Espíritos de Deus**”, de quem se diz que estão “**Diante do Trono**” (Ap. 1.4), ou seja, não há trono para eles, eles estão para servir.

O lugar deles é diante do trono e são representados como lâmpadas

de fogo diante desse trono (Ap. 4.5), ou são sete olhos enviados a toda a terra (Ap. 5.6). Mas, não há louvor a ser dado a ele(s), não há exaltação, não há adoração, não se mantém qualquer tipo de diálogo, não há interlocução com ele(s). E não deveríamos estranhar que seja assim, pois se a terceira pessoa não existe, sendo, na verdade, aqueles espíritos citados apenas a forma como o Livro de Apocalipse descreve o Espírito de Deus, O mesmo Espírito que o Pai compartilhou com o seu Filho, como está escrito: “*não lhe dá Deus o Espírito por medida*” (Jo. 3.34), não podemos esperar que haja algum indício no evangelho eterno de uma terceira identidade pessoal.

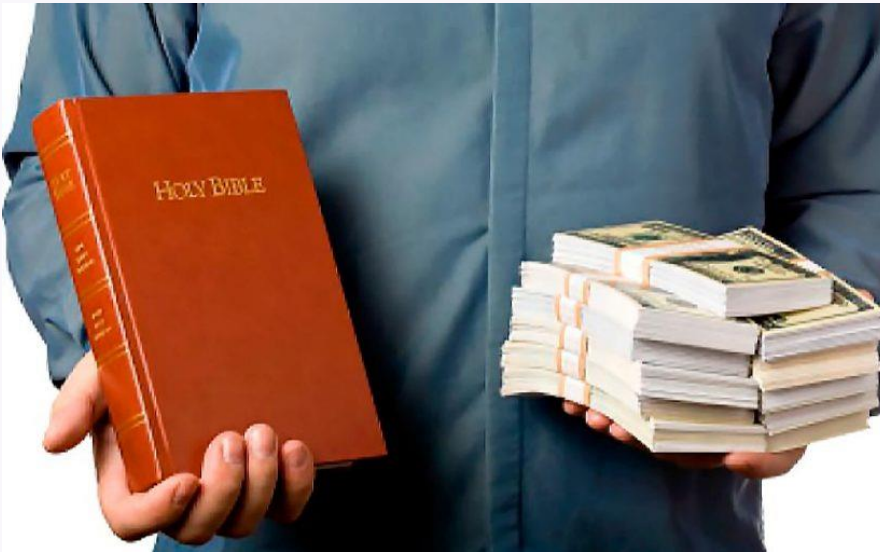
Como nos proclama imperativamente o anjo, adoremos a Deus, o Altíssimo, o Todo-Poderoso. Aquele que por seu próprio poder fez todas as coisas, e o desejou realizar através de seu Filho, único gerado, Jesus Cristo: “*ele [Deus] nos falou pelo Filho, a quem designou herdeiro de todas as coisas e por meio de quem também fez o universo*” (Almeida XXI).

Percebamos, portanto, que não há espaço na Revelação de Deus para uma suposta trindade de pessoas em Deus.



VALDOMIRO FILHO
vnofilho@gmail.com

ESTÁ NAS MÍDIAS



EVANGELHO DA PROSPERIDADE: NA CONTRAMÃO DA PALAVRA DE DEUS

O Protestantismo, principalmente a partir da década de 1990, crescendo numa escala quase que desenfreada nos Estados Unidos, na América Latina e também nos países da África, ganhou ares empresariais e isso levou muitos líderes a enxergar a fé como mais uma oportunidade de ganhar dinheiro, só que para isso precisavam criar uma doutrina, ou melhor, manipular muitos textos bíblicos de maneira covarde e equivocada para atingirem seus objetivos mesquinhos e meramente financeiros. A fé passou a ser um instrumento de atendimento financeiro, de acúmulo, de gozo econômico, como se cristãos agora tivessem no prazer oferecido pela compra da salvação que na Bíblia vem pela obediência gerada e mantida pela fé genuína em Cristo Jesus. O fato de muitos líderes terem deixado de pregar o sofrimento obediente de Cristo (se

é que um dia pregaram) pelo prazer do dinheiro, recebe um nome bastante conhecido: Evangelho da Prosperidade.

O Pentateuco e o dízimo: primeiras citações

A primeira referência ao que podemos ler e interpretar como dízimo aparece em Gênesis 14:18-20 e diz:

**“Então Melquisedeque,
rei de Salém e sacerdote
do Deus Altíssimo,
trouxe pão e vinho
e abençoou Abrão, dizendo:
“Bendito seja Abrão pelo Deus
Altíssimo, que criou os céus
e a terra!
Seja louvado o Deus Altíssimo
que entregou teus inimigos
nas tuas mãos!”
Então Abrão lhe entregou
o dízimo de tudo”.**

No texto citado fica bem claro que não há nenhuma referência a aspectos doutrinários do dízimo; o que há, na verdade, é que o dízimo é condicional à benção recebida: Abrão tem seus inimigos destruídos pelas mãos do Deus Altíssimo, e só depois entrega o dízimo de tudo. No que diz respeito ao contexto histórico, ainda não havia sequer a tribo de Levi nem muito menos Santuário para que nele houvesse as ordenanças levíticas de depósito das colheitas. Outro ponto importantíssimo está logo no início do texto, no versículo 18, quando diz que Melquisedeque, rei de Salém, é sacerdote do Deus Altíssimo antes mesmo de haver toda a ordenança dos Levitas, e que é ele próprio um tipo de Cristo, pois existe antes e se existe antes é porque há uma certa importância de tipo original. “(...) Trouxe pão e vinho e abençoou Abrão”. A referência a pão e vinho pode simbolizar a futura ordenança estabelecida por Cristo – emblemas usados na ceia do Senhor – símbolos dele mesmo, Cristo, que aqui viveu sem pecado.

A segunda referência a dízimo aparece em Gênesis 28:20-22 e assim como a primeira, também tem as características de que primeiro se recebe para depois dar, oferecer, e mais uma vez não há explicação de funcionamento doutrinário do dízimo:

**“E Jacó fez um voto, dizendo:
“Se Deus for comigo,
e me guardar nesta viagem
que faço, e me der pão
para comer, e vestes para vestir;**

ESTÁ NAS MÍDIAS

**E eu em paz tornar
à casa de meu pai,
o SENHOR me será por Deus;
E esta pedra que tenho posto
por coluna será casa de Deus;
e de tudo quanto me deres,
certamente te darei o dízimo”.**

É importante perceber como o voto feito por Jacó começa com uma partícula condicionante: o *se*. Esta partícula é sempre utilizada quando alguém coloca uma ação em decorrência da outra, uma havendo de existir para que a outra também haja, isto é, uma como condicionando outra. Voto é voto. Não se faz voto quando existe uma lei que impõe sua obediência. Além disso, não há registro bíblico de que Jacó tenha cumprido o seu voto.

Um exemplo bíblico disso é o texto de Isaías 58:13 quando diz que *se* o sábado não for profanado e *se* os pés do homem não seguirem seus próprios caminhos e *se* dignificar o santo dia de Deus, encontrará alegria em Deus e Ele próprio fará o homem cavalgar sobre os altos da terra e o sustentará com a herança do homem que primeiro recebeu para depois dar, isto é, teve primeiro a bênção para depois dizimar: de Jacó. No final do texto em Gênesis acima citado, aparece algo também importante que é o fato de que Jacó dará aquilo que receber quando diz “e de tudo que me deres, certamente te darei o dízimo”. Jacó tem uma certeza: que dará daquilo que receber, tanto que utiliza o advérbio *certamente*. O fato de não ter certeza de receber significa que era um homem temente a Deus e



colocava a vontade do SENHOR acima da sua de homem limitado. O comportamento de Jacó hoje, infelizmente, não é testemunhado, e se não é testemunhado não pode ser percebido, pois) Muitos cristãos aprenderam através dos seus líderes sedentos por dinheiro e bens materiais que Deus só vai abençoar o lar, o trabalho, a família, se a décima parte do salário for posta em sacolas, caixinhas, envelopes, contas bancárias tão anunciadas em cultos apostatados. No Brasil, são inúmeros os escândalos que envolvem pastores e seus abusos financeiros se aproveitando da ignorância que eles mesmos criaram e distribuíram aos fiéis em suas congregações pomposas e luxuosas. Basta uma simples busca no Youtube.com, por exemplo, para que se veja a quantidade de abusos cometidos em nome de um evangelho jamais pregado por Cristo, muito pelo contrário, sempre atacado e criticado, pois Jesus nunca teve a Mamom como Pai.

É só em Levíticos que o detalhamento doutrinário concernente ao dízimo começa:

**“Também todas
as dízimas do campo,
da semente do campo,
do fruto das árvores,
são do SENHOR,
santas são ao SENHOR....
No tocante a todas as dízimas
do gado e do rebanho,
tudo o que passar
debaixo da vara,
o dízimo será santo
ao SENHOR”.**
Levítico 27:30 e 32.

Há apenas a citação de coisas referentes à agropecuária, isto é, daquilo que provem do campo, das plantações. Não há referência a moeda, dinheiro, nem muito menos a salário e dízimo de uma décima parte do todo. Com o objetivo de refutar argumentos contrários e fazer permanecer o perverso sistema que os mantém dominando ovelhas perdidas, muitos lobos-pastores afirmam que Deus pedia do campo por não haver dinheiro naquela época. Outro argumento que é facilmente destruído com Deuteronômio 14:22-27 quando diz que se o fiel morar longe do Santuário, deve

ESTÁ NAS MÍDIAS

pegar seu dinheiro (leia-se bem DINHEIRO, que era sim uma realidade para a época) e dar por vacas, ovelhas, vinho e degustar tudo ali diante de Deus, mas sem desamparar o levita que não tem herança. Os levitas eram uma ordem sem herança (Números 18:24), logo não tinham com o que se sustentar. Essa afirmação engendra uma pergunta para os que defendem o dízimo como lei vigente: se os pastores têm meios para sustento, por qual motivo dizimam? Qual é o interesse por trás de tanto empenho em defender tal doutrina?



Dessas primeiras citações pode-se concluir que o dízimo – quando estava em vigor, até à cruz de Cristo - não podia ser em moeda, nota, depósito em conta bancária; devia ser feito uma vez por ano e festejado com bebida e comida; ensinamento de temer ao Deus Criador; condicionado às bênçãos, pois primeiro recebe-se para só aí depois dar-se; sustentar os levitas, que eram destituídos de herança. Em Números 18:31, é muito claro quando diz que o galardão (salário) do levita é pelo ministério (trabalho) na tenda da congregação. É uma verdade que destrói por completo o argumento de muitos pastores que defendem a doutrina do dízimo, com o objetivo de manter domínio político em suas congregações e gozar de uma condição financeira que deveria ser na verdade fruto de suas próprias transpirações. Os levitas não podiam receber dinheiro, que é a raiz de todos os males e corrupções. Só deviam comer e beber, e a cada três anos todos os

dízimos desse ano eram, além dos levitas, também para as viúvas, órfãos e estrangeiros (Deut. 14:28 e 29). Dízimo era em alimento, nunca foi nem será dinheiro. Dízimo em dinheiro é invenção de homens querendo satisfazer seus interesses carniais. Em notícia publicada no site da revista Superinteressante do dia 10 de fevereiro de 2017, lê-se que:

A Igreja Católica institucionalizou a cobrança no Concílio de Macon, em 585, estabelecendo a quantia de 10% das posses dos fiéis. Mas foi Carlos Magno, rei dos francos, que expandiu a prática: conforme alargava seu império no século 9, difundia a cobrança nas regiões conquistadas. Com o tempo, os governos entraram na jogada.

“A Igreja permitiu reis a cobrarem o dízimo, mediante o compromisso de expandir a fé cristã”, diz Diego Omar Silveira, historiador da UFMG. Com a separação entre

Igreja e Estado, a partir do século 18, o dízimo voltou a ser um tributo exclusivamente religioso (<https://super.abril.com.br/historia/qual-e-a-origem-do-dizimo/>).

Outra sustentação argumentativa de que o dízimo em dinheiro é mandamento ainda vigente, é a repreensão feita em Malaquias 3:8-10:

**“Roubará o homem a Deus?
Todavia vós me roubais,
e dizeis: Em que te roubamos?
Nos dízimos e nas ofertas.
Com maldição sois
amaldiçoados, porque a mim
me roubais, sim, toda esta nação.
Trazei todos os dízimos
à casa do tesouro,
para que haja mantimento na
minha casa, e depois fazei prova
de mim nisto, diz o SENHOR
dos Exércitos, se eu não vos abrir
as janelas do céu, e não derramar
sobre vós uma bênção tal até que
não haja lugar suficiente para a
recolherdes”.**

ESTÁ NAS MÍDIAS

A SUPERIORIDADE DO SACERDÓCIO DE CRISTO

O livro de Malaquias é (única e exclusivamente) dedicado ao sacerdócio levítico. Não se trata de uma mensagem ao praticante comum, logo, cai por terra o argumento mesquinho de muitos pastores de que Malaquias 3:8-10 diz para que não se roube a Deus, que a Ele dê o dízimo para que não seja amaldiçoado. Os versos acima também indicam lugares frequentados e habitados pelo sacerdócio: casa do tesouro e *minha casa*. E o roubo contido acima é se referindo ao fato dos levitas muitas vezes negligenciarem as viúvas, os órfãos e os estrangeiros com os quais deveriam repartir o alimento e a bebida, e assim, negligenciando uma ordem de Deus, roubavam-Lhe a honra e menosprezavam Seu nome, caráter, justiça e bondade. O destino das repreensões em Malaquias é muito claro em seu primeiro capítulo verso seis e no segundo capítulo, verso sete: sacerdotes.

O pleno sacrifício de Cristo e o fim do sacerdócio levítico

No livro de Hebreus, que é uma mensagem de Paulo com o objetivo de despertar os judeus a respeito de que a velha ordenança do templo havia morrido pois o sacrifício perfeito (Cristo morto na cruz para nossa salvação) e maior havia sido feito, e assim sendo não haveria mais necessidade de sacrificar bodes e touros (representações/cópias/sombras) nem de dizimar:



“Porque este Melquisedeque, que era rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, e que saiu ao encontro de Abraão quando ele regressava da matança dos reis, e o abençoou;

A quem também Abraão deu o dízimo de tudo, e primeiramente é, por interpretação, rei de justiça, e depois também rei de Salém, que é rei de paz; sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre. Considerai, pois, quão grande era este, a quem até o patriarca Abraão deu os dízimos dos despojos.

E os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio têm ordem, segundo a lei, de tomar o dízimo do povo, isto é, de seus irmãos, ainda que tenham sido dos lombos de Abraão, mas aquele, cuja genealogia não é contada entre eles, tomou dízimos de Abraão, e abençoou o que tinha as promessas, ora, sem contradição alguma, o menor é abençoado pelo maior.” (Hebreus 7:1-7)

Destacamos que Abraão deu os dízimos dos despojos de guerra, porque essa é a única alusão no Velho Testamento mostrando Abraão dizimando, e do despojo de guerra, algo pertencente ao seu sobrinho e a outras pessoas, após o que ele entregou os 90 % do despojo aos seus donos, não tocando em nada dos seus bens propriamente (Gênesis 14:23 e 24). – Se concordar, acrescente. Se não, descarte sem problema.

Os versos são muito claros quando dizem que Abraão só deu após ter sido abençoado, e por um tipo maior do que ele e também maior do que o sacerdócio levítico instituído só muitos anos depois, existindo antes. Melquisedeque era sacerdote sem precisar ter sido nomeada alguma tribo de levítica. O apóstolo Paulo também fala em uma mudança de sacerdócio, e consequentemente de lei:

“Porque, mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança de lei.”

ESTÁ NAS MÍDIAS

**“Porque,
mudando-se o sacerdócio,
necessariamente se faz também
mudança de lei.
Porque aquele de quem
estas coisas se dizem
pertence a outra tribo,
da qual ninguém serviu ao altar,
visto ser manifesto que
nosso Senhor procedeu de Judá,
e concernente a essa tribo
nunca Moisés falou
de sacerdócio”
(Hebreus 7:12–14)**



A mudança de sacerdócio e de lei é muito clara. Agora tem-se um sacerdócio de tribo que não foi apontada através de Moisés. E o termo “de quem estas coisas se dizem” é referindo-se a Jesus Cristo, sacerdote de um templo não feito por mãos humanas nem que precisa mais de sacrifícios de bodes e touros, pois o sacerdócio perfeito já foi realizado: Cristo Jesus crucificado.

Já está mais do que claro, como nos versos apresentados o dízimo não poderia ser dinheiro, mas as ofertas sim, e é o que se tem em Atos 4:34-35:

**“Não havia, pois, entre eles
necessitado algum;
porque todos os que possuíam
herdades ou casas, vendendo-as,
traziam o preço do que fora
vendido, e o depositaram
aos pés dos apóstolos.
E repartia-se a cada um,
segundo a necessidade que tinha”.**

Nesta parte do livro de Atos, alguns pontos ficam muito claros e que também ajudam a entender

como a doutrina do dízimo, pedra angular do evangelho da prosperidade, não está em harmonia com as Sagradas Escrituras do Novo Testamento, muito pelo contrário, coloca a fé como motor para atender o desejo por bens materiais e não pela vida nos céus ao lado de Cristo. Os versos acima não trazem porcentagem, mas sim doações de acordo com o desejo manifestado pela fé na mensagem. As ofertas não se limitavam aos frutos das colheitas e do rebanho, e essas doações eram divididas entre os irmãos de acordo com a necessidade de cada um. Deve-se perceber também que, se a oferta é dada de coração, é dada pela liberdade daquele que na mensagem acreditou, não pela oratória convincente do apóstolo Paulo ou de algum outro discípulo. Não havia na igreja de Atos a pregação pelo medo com a lógica de que se não fosse dada uma décima parte do ganho, não haveria bênçãos. O que se prega hoje através de uma teologia baseada na prosperidade terrena e acumulativa, é acima de tudo contrário ao que pregava a igreja do primeiro século, a igreja descrita no livro de Atos.

Com o perfeito, pleno sacrifício de Cristo na cruz, tem-se uma Nova Aliança, não mais baseada em sacrifícios de animais ou arrecadações para levitas. O que pode fazer o sangue de um bode ou de um touro sacrificado, e o dar a décima parte de um salário diante de um sacrifício que de tão perfeito sequer precisa ser refeito? A resposta é nada!

O escritor de Hebreus cresceu no entendimento do ensino de Cristo em Mateus 10:8, “(...) **de graça recebestes, de graça dai**”, ao ponto de escrever “**Temos um altar, do qual não tem direito de comer os que servem ao tabernáculo**”. Hebreus 13:10.

**Pastores, dízimos e os fiéis:
uma relação de coação e domínio**

A Revista Veja, em matéria publicada em seu site sob o título de “Igreja Universal do Reino de Deus é condenada por coagir fiel a doar bens”

(<https://veja.abril.com.br/brasil/igreja-universal-e-condenada-por-coagir-fiel-a-doar-bens/>),

ESTÁ NAS MÍDIAS

mostra que o Supremo Tribunal de Justiça em São Paulo (TRF-3), considerou que a IURD penalizou uma mulher ameaçando-a com o discurso de que Deus iria castigá-la caso não doasse seus bens. Diz a reportagem:

“De acordo com o processo, as doações eram feitas sob a promessa de que a condição financeira da família melhoraria. Segundo a ação, ela vendeu bens de família — como joias, eletrodomésticos e um carro — sem o consentimento do marido, que denunciou a situação à polícia”.

Logo no início deste trecho extraído da notícia, percebe-se quão contraditória e mentirosa é a promessa de enriquecimento com retirada de bens, ainda mais utilizando o santíssimo nome de Deus para chegar a um fim tão desprezível. A venda de determinados bens de uma casa, tão simples para o funcionamento cotidiano de uma casa, causou neste caso um verdadeiro caos, uma contenda entre um marido e uma mulher, o que poderia levar à separação daquilo que o próprio Deus instituiu como sagrado, e o que nasceu para ser bênção teve seu organograma prejudicado pelo erro e pela ganância de líderes religiosos sedentos por luxo e bem-estar.

A relatora deste processo no STJ concluiu que: “A hipótese dos autos narra uma situação excepcionalíssima em que as doações — conforme as provas colecionadas nos autos — foram resultado de coação moral irresistível, sob



ameaça de sofrimento e condenação espiritual”, entendeu a ministra **Nancy Andrichi**, relatora do processo no STJ”.

Está mais do que claro aqui o tipo de argumentação teológica que é utilizada por esses líderes que só enxergam no evangelho uma oportunidade para atender a seus próprios interesses. Atacou-se a moralidade de uma pessoa em nome de um evangelho que nunca foi nem nunca será o que Cristo pregou e deixou para a sua igreja. Esses maus líderes são os principais responsáveis por muitos enxergarem que é em toda igreja que se pratica esse tipo de coisa e de que é todo cristão que age da mesma forma. Por outro lado, a maioria das denominações que cobram dízimos — que nada tem a ver com o dízimo que Deus estabeleceu para suprir as necessidades da tribo de Levi, que não recebeu herança em Israel e se dedicava exclusivamente ao tabernáculo e que durou até a cruz de Cristo — e que não são tão inescrupulosas como a denominação citada, usam de outros expedientes mais ou menos discretos para intimidar

seus membros a dizimar, algumas até cobrando dízimos atrasados, etc. Para reforçar o que aqui acabou de ser dito, faz-se necessário citar o capítulo 22 de Ezequiel, em seus versículos 26 e 27:

“Seus sacerdotes violentam a minha Torá, Lei, e profanam as minhas ofertas sagradas; não fazem a menor distinção entre o sagrado e o profano; pelo contrário, ensinam que não existe nenhuma diferença entre o que é puro, e o que é impuro; e fingem que não percebem a quebra dos meus sábados; de modo que sou desonrado e desprezado por todo o povo em Israel.

Seus chefes e oficiais agem como lobos que arrebatam a presa no meio da terra, derramando sangue e destruindo vidas, para alcançar de forma desonesta qualquer tipo de lucro e riqueza”.

ESTÁ NAS MÍDIAS

Deus tem uma linguagem muito clara, e está dizendo que os que se consideram pastores, mas que o fazem para atendimento de seus lucros e riquezas, são na verdade lobos, ou seja, o termo é usado em oposição a pastor, pois pastor cuida de suas ovelhas (Cristo Jesus) e não as destroem; já os lobos, são os devoradores insaciáveis (líderes de Israel que seguem seus próprios passos e não temem ao Eterno Deus; querem mesmo é tirar proveito material do domínio que instituíram, mantendo a ignorância através do medo, da chantagem). Isto é confirmado no mesmo livro do profeta Ezequiel, em seu capítulo 34, versos de 1a a 5:

“Então, veio a mim a Palavra de Yahweh: Ó, filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; prega aos pastores nos seguintes termos: Assim diz Yahweh, o Eterno e Soberano Deus: Ai dos pastores de Israel que só cuidam de si mesmos! Porventura a missão dos pastores não é zelar pelo rebanho? Entretanto, comeis a coalhada e vos vestis de lã; e ainda matais os melhores e mais robustos animais, mas desprezais o cuidado do rebanho. Não fortaleceste a ovelha fraca, não curaste a doente, não enfaixaste a ferida, não trouxeste de volta as desgarradas nem buscastes as perdidas; pelo contrário, tendes dominado sobre elas com tirania e brutalidade. Por estes motivos elas estão dispersas, porquanto não há um só pastor de verdade, e ao se espelharem sem rumo, tornaram-se presas fáceis e alimento para todos os animais selvagens”.



A mensagem de Deus continua clara: é a mesquinha, a preocupação consigo mesmo, em enriquecer, comer e vestir-se bem, que faz os pastores negligenciarem seu rebanho, ao ponto de Deus afirmar que não há um só pastor sequer em Israel. Eles são os responsáveis pelas ovelhas perdidas e capturadas pelas armadilhas do inimigo das almas. Se um pastor quer realmente obedecer a Deus e seguir os passos de Cristo, que negue a si mesmo e ocupe-se em trazer almas para o rebanho, não para que engordem sua conta bancária ou dê-lhe um bom carro e bons ternos para exibir-se como membro principal da congregação, mas em apontar que Cristo sim é a salvação; é a fé nele que salva. O evangelho da prosperidade pode ser também responsabilizado pelo surgimento de cultos cada vez mais antropocêntricos e cada vez menos cristocêntricos, isto é, pelo surgimento de cultos cada vez mais voltados para satisfazer egos e desejos por riqueza que mantêm o homem preso a esse sistema carnal e corruptor. E quando Cristo deixa de ser o centro, logo a pregação tem que ser desprezada e

lançada ao fogo. Estes que são responsáveis pagarão um alto preço por estarem sujando o nome de Deus e levando ovelhas a se perderem. A IURD, sustentando seus erros através de argumentação mentirosa, publicou em nota: “Repetimos que o dízimo e todas as doações recebidas pela Universal, seguem orientações bíblicas e legais, e são sempre totalmente voluntárias e espontâneas”, acrescentou a nota. Se as doações são sempre voluntárias e espontâneas, seria interessante ouvir irmãos que tentassem ofertar um por cento do que ganham e aguardar o comportamento desses líderes diante de tal mudança nos números.

A Teologia da Libertação é antagônica ao que Cristo ensinou-nos. Muitos agonizam financeiramente graças à fome insaciável de lobos que se dizem pastores. Cristo foi taxativo no tocante aos que muito querem e aguardam bem-estar aqui na terra, achando que essa vida lhes trará prazeres e lhes deixará livres de sofrimento causado pelo pecado. Assim diz o Mestre em Mateus 6:19-21:

ESTÁ NAS MÍDIAS

**“Não acumuleis
para vós outros tesouros
na terra, onde a traça
e a ferrugem destroem,
e onde ladrões arrombam
para roubar. Mas ajuntai
para vós outros tesouros no céu,
onde a traça nem a ferrugem
podem destruir, e, onde os
ladrões não arrombam e roubam.
Porque, onde estiver
o teu tesouro,
aí também estará o teu coração”.**

Conclusão

Cristo oferece o céu, e não se deve escolher o lugar onde dominam a traça, a ferrugem e os ladrões. Neste lugar oferecido, não há a ação do furto, condenado por Deus no Decálogo, e se não haverá mais furto, é porque todos os outros pecados também não existirão nesse lugar.

Dessa forma, seguindo o exemplo da primitiva igreja de Cristo e dos apóstolos, devemos administrar nossos bens, de modo sábio como verdadeiros mordomos de Deus, utilizando os bens que Ele nos deu condições de adquirir de modo honesto, para o sustento de nossa família, também para ajudar aos necessitados e para o avanço da pregação do evangelho puro do nosso Senhor Jesus Cristo: “Porque, segundo o seu poder (o que eu mesmo testifico) e ainda acima do seu poder, deram voluntariamente. Pedindo-nos com muitos rogos que aceitás-semos a graça e a comunicação deste serviço, que se fazia para com os santos” (2 Coríntios 8:3-4).



FELIPE FRANÇA
franafelipe@gmail.com



FOTOS E FATOS



Fevereiro/2018: Retiro Espiritual no período de carnaval dos irmãos de Natal/RN, Brejinho/RN e João Pessoa/PB. A granja situada em Pium na cidade de Parnamirim/RN. Quatro dias sob a proteção de Deus. Palestras, debates e estudos da Palavra de Deus, além de atividades e dinâmicas para os jovens, proporcionaram uma experiência marcante de comunhão com Deus e com os irmãos.



Retiro Espiritual de Carnaval - 2018: Duas preciosas almas descem as águas batismais e dão testemunho público da entrega de suas vidas nas mãos do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Os jovens Francisco da cidade de Brejinho/RN e Rochelly da cidade de Natal/RN, foram batizados em nome de Jesus na presença e na comunhão de todos os irmãos presentes, que se emocionaram com a presença do espírito de Cristo no batismo e em todas as programações realizadas.

EVENTOS



INFORMAÇÕES:

Irmão Felipe França (Natal/RN).
(84) 9.9931.5906 (Fone e Whatsapp)

Custos totais por pessoa, compreendendo:

- Duas diárias. Entrando na sexta-feira a noite e saindo no domingo a tarde.
- Inclusas todas as refeições: 2 jantares, 2 almoços e 2 cafés da manhã.
- Apartamentos ou alojamentos: R\$ 260,00 – custo total.
- Não está incluso o custo do transporte até o hotel. Verificar com os líderes das caravanas locais.